



Uma visão teórica dos impactos ambientais na praia Ponta d'Areia em São Luís-MA

Mendonça, Jacqueline Kelen Marques¹; Mendonça, Karlene Kelen Marques²; Penha, Maria da Natividade Chagas²; Silva, Maya Dayana Penha da²; Jesus, Marcelle Silva de²

¹Departamento de Geografia/ Universidade Federal do Maranhão (jkmm10@yahoo.com.br)

²Departamento de Química/ Universidade Federal do Maranhão (mncp.ufma@gmail.com)

Resumo

O Maranhão possui a segunda maior área costeira do Brasil, nos últimos anos essa área vêm apresentando um crescimento populacional vertiginoso, principalmente na capital. A praia Ponta d'Areia, localizada em São Luís, sofreu uma supervalorização de sua área e têm acolhido parte da população mais afortunada da Ilha e recebido inúmeros turistas em seus hotéis. A ocupação dessas zonas costeiras pode refletir em impactos ambientais de grandes proporções sobre o ambiente natural. Os problemas ambientais tem sido tema de discussão em vários âmbitos, principalmente em que se refere à conservação de ambientes necessários ao equilíbrio do meio; o descontrole que tem ocorrido desde a ocupação do espaço até a forma de utilização desse, leva a necessidade de pensar em projetos que envolvam recursos que provoquem mudanças na forma de conservar o ambiente. Neste contexto, o referente trabalho visa avaliar a percepção dos frequentadores da praia quanto aos impactos ambientais; a possibilidade da praia Ponta d'Areia ser um ambiente sustentável; além de conhecer os aspectos urbanos e ambientais do ambiente costeiro da Ilha e as modificações provocadas no ambiente fazendo diferenciação de ambiente natural e o modificado pela ação antrópica.

Palavras-chave: Poluição, Ponta d'Areia, Impactos urbanos.

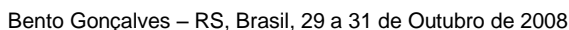
Área Temática: Educação Ambiental

1 Introdução

O processo de desbravamento em busca da conquista de novas terras através do mar fez com que as áreas costeiras desde os tempos mais remotos fossem utilizadas no processo de ocupação; ainda hoje são de grande utilidade destacando dentre essas a extração de produtos necessários para a sobrevivência humana e importantes também para atividades econômicas. Devido o crescimento populacional, atualmente, cerca de 2/3 da população mundial se concentra nas zonas costeiras (COSTA *et al*, 2006).

No Maranhão essa faixa possui 640 km de extensão, correspondendo à segunda maior do Brasil, e toda essa extensão proporciona uma variedade de características geoambientais oferecendo um grande potencial pesqueiro, turístico, portuário e um rico ecossistema; essas características provocaram a ocupação da mesma.

No município de São Luís, capital do Maranhão, mais precisamente na área da Ponta d'Areia, a ocupação ocorreu em virtude do crescimento populacional da cidade. Nessa linha de pensamento, o governo do Estado percebendo o potencial do local, começou a desenvolver projetos visando à urbanização e aproveitamento socioespacial da área. Nesse momento, a área passa por um processo de especulação imobiliária e projetos voltados para a indústria do turismo, entretanto, vem apresentando sérios problemas socioambientais (COSTA *et al*, 2006).



Na praia pode-se identificar características das formações geológicas do estado, que são: Formação Itapecuru, formada por arenitos avermelhados, pintalgados de caulim; Formação Barreiras que sobrepõe a anterior e é constituída por cascalhos, areias, siltes, argilas



mal consolidadas, mas selecionada, mal classificada, de coloração avermelhada devido ao dióxido de ferro; Formação Içuí, formada por dunas, mangues, restingas, etc.

De acordo com a classificação das costas, levando em consideração os aspectos morfológicos (forma) a praia está localizada em uma costa baixa, pois apresenta morfologia plana (Figura 2a). Quanto à classificação genética podem ser classificadas em costas rochosas e arenosas (Figura 2b). Nessa última vale destacar os conceitos de praias, pós-praia, estirâncio e antepraia.

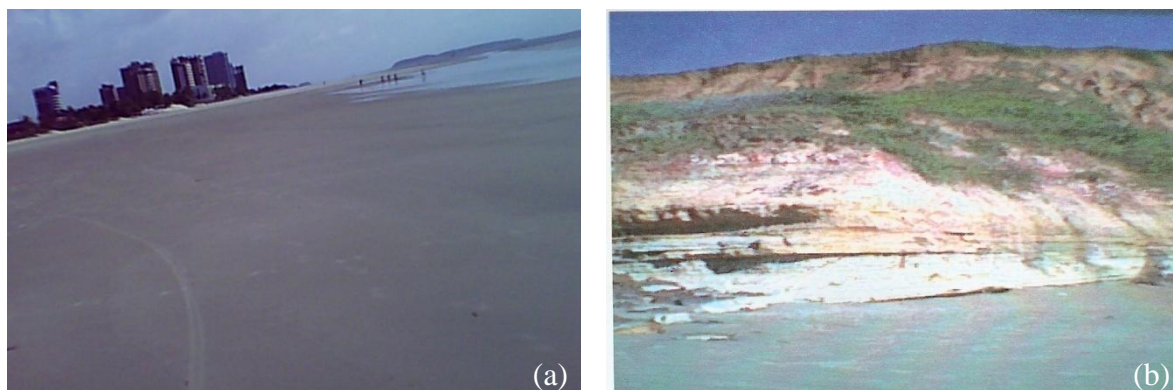


Figura 2 - Morfologia plana (a) e falésia que mostram as Formações geológicas (b) da praia Ponta d'Areia

O solo do local é constituído por solos do tipo lateríticos e latossolos e areias quartzosas.

3.2 Aspectos humanos

Os estudos já realizados na área indicam que a mesma era habitada nas décadas de 1950 e 1960, por colônias de pescadores que utilizavam suas embarcações para o transporte de pessoas que pretendiam se deslocar do centro da cidade para a praia da Ponta d'Areia (PACHECO, 2006 *apud* COSTA *et al*, 2006).

A praia Ponta d'Areia é uma das mais belas praias de São Luis, nos fins de semana é um local de lazer muito freqüentado pela população de baixa renda, por ser a praia de mais fácil acesso para quem utiliza o transporte rodoviário urbano. O movimento na praia começa cedo pelos barraqueiros e logo mais tarde é possível observar o dinamismo da economia do local, todos os bares são cheios. Nessa praia, além dos bares e quiosques, também é possível encontrar clubes de reggae que funcionam durante toda a noite.

Se nos finais de semana é freqüentada pela população de baixa renda, durante a semana o que se vê são carros luxuosos e pouco fluxo de pessoas, sem presença de barraqueiros e festas nos clubes de reggae.

3.3 Impactos ambientais

O local onde se encontra o atual bairro da Ponta d'Areia possuía uma exuberante vegetação arbórea e arbustiva e dunas recobertas por vegetação típica de áreas costeiras. Após a construção da Ponte José Sarney, o acesso à área foi facilitado, iniciando as modificações da paisagem natural, através da remoção de dunas e desmatamento, visando à abertura de estradas e ao loteamento da área (SANTOS, 1993 *apud* COSTA *et al*, 2006),

Nesse mesmo período Diniz (2004), afirma que o crescimento urbano da cidade ocorreu conjuntamente ao aumento do contingente populacional, período que se observou o surgimento de vários bairros. O bairro da Ponta d'Areia se destaca como um dos mais importantes da capital, visto com referência no processo de verticalização da cidade.



Com a retirada da vegetação nativa e das dunas para a construção de lotes certificou-se a presença de processos erosivos, afetando o crescimento das plantas e a capacidade de retenção da água, originando os deslizamentos de terras. Visando atenuar tal processo, foram construídas barreiras de contenção (Figura 3).



Figura 3 - Barreira de contenção para evitar deslizamento

Para Costa (2006) a área é um grande atrativo para os diversos empreendimentos do setor imobiliário (Figura 4), de grande especulação, constituindo uma área nobre da cidade, sem nenhuma preocupação com a questão ambiental, comprometendo os recursos naturais existentes no local, sobretudo o solo, a água e a vegetação.



Figura 4 - Construções na orla da Ponta d'Areia

3.4 Poluição da praia

Baseado em Olivier (2007) a poluição ou contaminação pode ser definida como a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente: prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população; criem condições adversas às atividades sociais e econômicas; afetem as condições estéticas ou sanitárias do ambiente; lancem no ambiente matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.

Na área de estudo pode-se verificar um alto nível de poluição principalmente relacionado à água e aos malefícios provocados pela poluição desta: os esgotos representam os grandes vilões à saúde humana. Cerca de 50 tipos de infecções podem ser transmitidas pelos caminhos dos dejetos.

Vários estudos já foram realizados nas areias e água da praia Ponta d'Areia dentre estes cita-se o trabalho desenvolvido pela professora Francisca Neide onde a mesma explica



que essa praia recebe diariamente dejetos de esgoto *in natura* de prédios residenciais, bares e da rede hoteleira situada no bairro (O IMPARCIAL, 2008).

O esgoto é uma combinação de poluentes que serão adicionados à água encanada, baseado em Benn (1981) esses poluentes são: urina, fezes, papel, sabão, constituintes de detergentes sintéticos, restos de alimentos, terra, graxa, cosméticos e outros dejetos. Na realidade local pode-se sentir a manifestação do odor provocado pelo esgoto lançado diretamente pelas tubulações dos prédios da orla; essa manifestação estendia-se até a água do mar (Figura 5).

A Ponta d'Areia se destaca como um dos pontos de maior lançamento de esgotos, provenientes das dezenas de edifícios localizados na área. Na Península da Ponta d'Areia, por exemplo, bocas de esgoto despejam diariamente grande quantidade de detritos na areia da praia. A tubulação fica bem em frente ao edifício de alto luxo em total desrespeito às dunas e à vegetação, contaminando esta parte da praia ainda preservada (CAMILO, 2008).



Figura 5 - Esgoto lançado na praia

De acordo com outro estudo elaborado nas amostragens de água do mar recolhidas desde o início do ano pelo Programa de Controle de Qualidade de Alimentos e Água (PCQAA), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Ponta d'Areia atingiu cerca de 24 mil coliformes fecais por 100 mL de água sendo essa quantidade 24 vezes maior que o recomendado, tornando-se problema aos banhistas e prejuízos aos donos de bares (CAMILO, 2008).

Há interesse dos administradores locais em buscar preservar o ambiente costeiro, pois há coletores de lixo distribuídos em toda a orla marítima (Figura 6). Espera-se apenas que haja colaboração tanto dos banhistas quanto dos proprietários de bares e restaurantes, para que o lixo seja acondicionado corretamente, evitando a poluição das praias. O trabalho de coleta fica dificultado no verão porque o vento mais forte dificulta o trabalho de limpeza, por espalhar os resíduos que não são corretamente depositados nos locais de coleta.



Figura 6 - Coleta de lixo realizada na praia



O reconhecimento da necessidade de informar a população como forma de prevenir problemas mais graves já perpassa por projetos ao nível de governo uma vez que pretendem informar aos banhistas sobre a qualidade das praias maranhenses. A divulgação do projeto será feita combinando sinalização gráfica e textos educativos vazados em linguagem clara e de fácil entendimento (O IMPARCAL, 2007).

O projeto prevê também, que o monitoramento da qualidade das areias e águas das praias seja realizado diariamente, assim como sua divulgação pelas autoridades competentes porque se reconhece que a poluição das praias por esgotos e efluentes industriais ou derrames de petróleo é uma ameaça ao direito de todo ser humano que tem nas praias um revigorante estímulo a sua saúde, bem estar e entretenimento. A população tem o direito a uma informação segura e atualizada sobre as condições da água do mar no dia-a-dia.

Também é de interesse dos comerciantes da praia em estudo que haja uma colaboração dos governantes locais para melhorias em estruturas físicas principalmente dos sanitários distribuídos pela orla; relatam também necessidade de campanha de sensibilização para a preservação do ambiente de lazer, uma vez que acredita-se que esteja estritamente relacionado com o nível de escolaridade dos frequentadores da praia.

Para um empreendimento humano ser sustentável, tem de ter em vista quatro requisitos básicos: deve ser ecologicamente correto; economicamente viável; socialmente justo e culturalmente aceito. Diante disso, acredita-se ser possível a existência construir um ambiente sustentável na praia Ponta d'Areia, a partir de práticas que visam um equilíbrio entre as atividades humanas e o ambiente natural.

4 Conclusão

A partir da observação direta e registros obtidos pode-se identificar os impactos ambientais provocados pelo crescimento urbano e atividades econômicas em ambiente costeiro, dentre estes destaca-se a poluição por esgotos, degradação da vegetação, solo, etc.

Observou-se a necessidade da inserção da população que frequenta a praia Ponta d'Areia em projeto de conscientização/educação ambiental no sentido de estimular a preservação do ambiente para as gerações futuras, visto que o público que a frequenta é específico, não sendo muito frequentada por turistas, uma vez que estes são informados quanto ao grau de poluição dessa praia.

Referências

BENN, F. R. **Química e poluição**. Rio de Janeiro, Livros técnicos e científicos; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1991.

CAMILO, J. Crescimento imobiliário acentua poluição nas praias de São Luís. **Jornal Pequeno**, São Luís, 18 mai. 2008. Disponível em: <<http://www.jornalpequeno.com.br/2008/5/18/Pagina78804.htm>> Acesso em: 05 ago. 2008.

COSTA, F. W. D.; MARTINS, G. E. D.; GONÇALVES, M. F. P. **O crescimento urbano e os impactos sócioambientais no município de São Luís: o caso da Ponta D'Areia – SÃO LUÍS/MA/BRASIL**. 2006. Disponível em: <<http://www.nepa.ufma.br/Producao>> Acesso em: 05 ago. 2008.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 5.ed. São Paulo: Gaia, 1992.



O IMPARCIAL. **Praias da capital serão fiscalizadas para evitar poluição.** São Luís, 15 jul. 2008. Disponível em: <<http://www.badaueonline.com.br/2008/7/15/Pagina33085.htm>> Acesso em: 06 ago. 2008.

O IMPARCIAL. **Qualidade das praias deve ser informada a banhistas.** São Luís, 2007. Disponível em:<<http://www.oimparcial.site.br.com/index.php?>> Acesso em: 06 ago. 2008.

OLIVIER, S. **Controle da Poluição Ambiental.** Disciplina de Sociologia, 2007. Disponível em: <http://www.deq.ufpe.br/disciplinas/SocioLEG/Gest_o_Ambiental.pdf> Acesso em: 06 ago. 2008.